

(11177) - VARIAÇÕES HORMONAIS E ALTERAÇÕES VASCULARES EM JOVENS UNIVERSITÁRIAS SAUDÁVEIS E EM IDADE REPRODUTIVA

Anabela Pereira¹; Hélder Santos¹

1 - ESTeSCoimbra

Introdução: Responsáveis por uma elevada mortalidade nos países desenvolvidos, as doenças cardiovasculares têm sido um paradigma entre a comunidade científica. É conhecida a sua reduzida incidência nas mulheres em idade pré-menopausa quando comparadas com o sexo oposto. Este facto parece estar relacionado com as hormonas femininas e a sua flutuação ao longo do ciclo menstrual.

Objetivos: Pretendemos correlacionar as flutuações da dinâmica cerebral e função endotelial ao longo do ciclo menstrual de acordo com as variações hormonais e as possíveis alterações provocadas pelos contraceptivos hormonais (CH).

Metodologia: A amostra foi composta por 21 jovens estudantes consideradas saudáveis, eumenorréicas, em idade reprodutiva e não fumadoras, pertencentes a faixa etária dos 18-21 anos. Estas constituíram dois grupos distintos: um grupo sem contraceptivo hormonal (n=11) e um grupo com contraceptivo hormonal (n=10). Os critérios de seleção foram aferidos com base num questionário dirigido às participantes, pelo que foram excluídas todos aqueles que apresentaram antecedentes ou condições que pudessem influenciar os resultados. Ambos os grupos realizaram a uma avaliação na fase menstrual (FM), do 1º ao 4º dia, e na fase ovulatória (FO), do 12º ao 16º dia. A terceira avaliação foi realizada na fase lútea tardia (FLT) do 26º ao 30º dia, no grupo sem CH e na pausa da pílula contraceptiva, do 21º ao 28º dia, no grupo com CH. Foram realizados 4 procedimentos não invasivos: medição da PA, temperatura, estudo ultrassonográfico carotídeo e dilatação mediada por fluxo (FMD).

Resultados: Numa análise provisória dos resultados, é expectável um padrão de evolução específico. No caso do grupo sem CH, é expectável um aumento dos valores de FMD da FM para a FO, voltando a descer na FLT, padrão que deverá ser distinto no grupo usuário de CH. É também prevista um padrão de evolução nos índices de doppler carotídeo ao longo das avaliações.

Conclusão: Inferindo uma possível correlação do estrogénio com a impedância vascular cerebral e função endotelial, isto poderá ser importante quando pensamos no uso dos estrogénios exógenos em forma de terapia de reposição hormonal (TRH), na tentativa de “mascarar” alguns dos efeitos da menopausa. Até que ponto, é benéfico interferir com a fisiologia normal da mulher? Perante isto, poderá ser importante padronizar o momento de um teste vascular numa mulher em idade pré-menopausa (ou até mesmo numa mulher em idade pós-menopausa) devido às complexas e imprevisíveis variações ao longo do seu ciclo menstrual.